

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE, PRESERVA A BIODIVERSIDADE?

MIKALOUSKI, Udson¹; TEIXEIRA, Carlos Rodrigo².

RESUMO

As áreas de preservação permanente são fragmentos florestais que visam a preservação de espécies locais nestes ambientes e também visa proteger os recursos hídricos nestes locais. A biodiversidade que estes locais aportam são, infelizmente, muito menores do que as necessárias.

Palavras-chave: Ornitologia, biodiversidade, conservação.

Abstract

Permanent preservation areas are forest fragments that aim at the preservation of local species in these environments and also aim to protect water resources in these locations. The biodiversity that these places bring is, unfortunately, much smaller than necessary.

Keywords: Ornithology, biodiversity, conservation.

Introdução

O conhecimento sobre a classificação e padrões de distribuição da avifauna da região neotropical tem avançado significativamente com os novas metodologias e conceitos (STRAUBE; DI GIÁCOMO, 2004). A Mata Atlântica abriga uma gama significativa da biodiversidade do Brasil, onde apresenta um alto níveis de riqueza e endemismo, além de ser considerado um dos grandes hotspots da biodiversidade (MYERS et al., 2000).

No entanto, o número de espécies ameaçadas de extinção ultrapassa em muito os recursos de conservação disponíveis, e a situação parece agravar-se rapidamente (MYERS et al., 2000). Ao derrubar as florestas, o homem remove sistemas biológicos complexos, estruturados, extremamente diversificados e estáveis (DARIO, 2010). A destruição de partes do ambiente natural, a fragmentação e até mesmo as áreas de preservação permanente (APP) podem ser áreas pequenas de mais não apenas para espécies que

¹ Doutorando em Biologia Comparada na Universidade Estadual de Maringá / Docente da Faculdade de Apucarana – FAP

² Discente do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana – FAP

necessitam de grandes áreas para sobreviver, mas também a disponibilidade de recursos para outros indivíduos.

Objetivo

Comparar a diversidade da avifauna de uma Área de Preservação Permanente e um Parque Estadual.

Método

O levantamento da avifauna na APP, foi realizada no ano de 2018 no fundo de Vale próximo a Faculdade de Apucarana, para registros foram considerados dados fotográficos, áudio e avistamento. Para comparativo foram utilizados os dados publicados por Amorin et al. (2012).

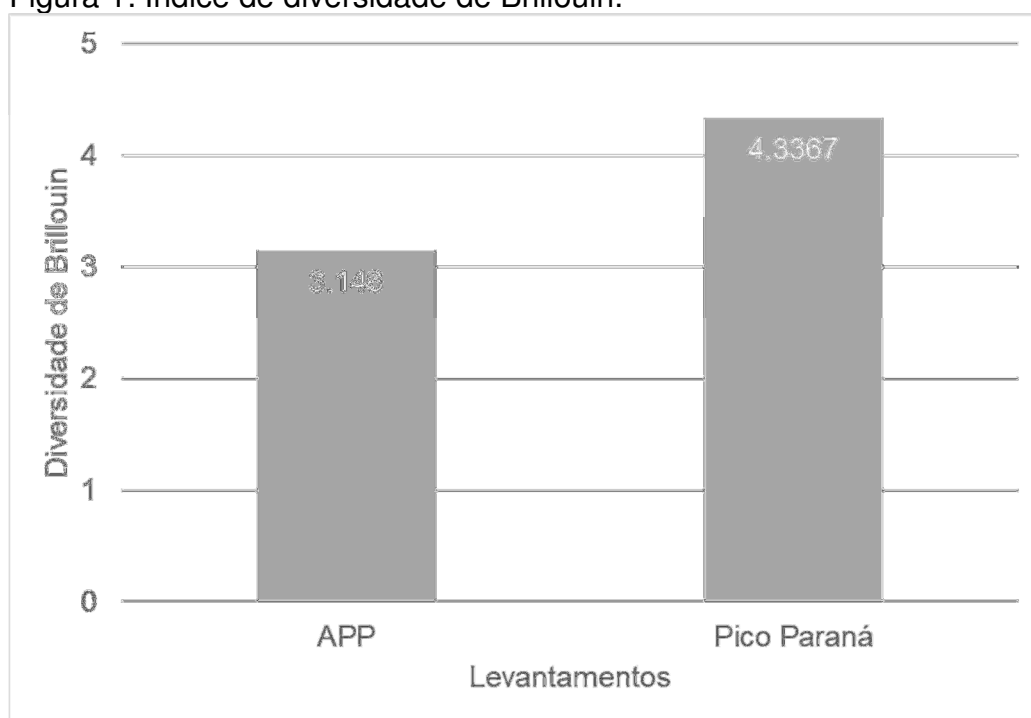
Foram realizadas análises de Diversidade de Brillouin, Dominância de Berger-Parquer, Equitabilidade de Hill (modificado) e Regularidade (dmax).

Desenvolvimento

Na área de preservação permanente (APP) foram identificadas um total de 34 espécies distribuídas em 19 famílias. Para o levantamento do Parque Estadual, foram registradas 149 espécies em 44 famílias.

O Parque Estadual Pico do Paraná, por apresentar uma área maior e mais preservada, contendo mais recursos e nichos, apresentou índice de diversidade muito acima da APP (Figura 1)

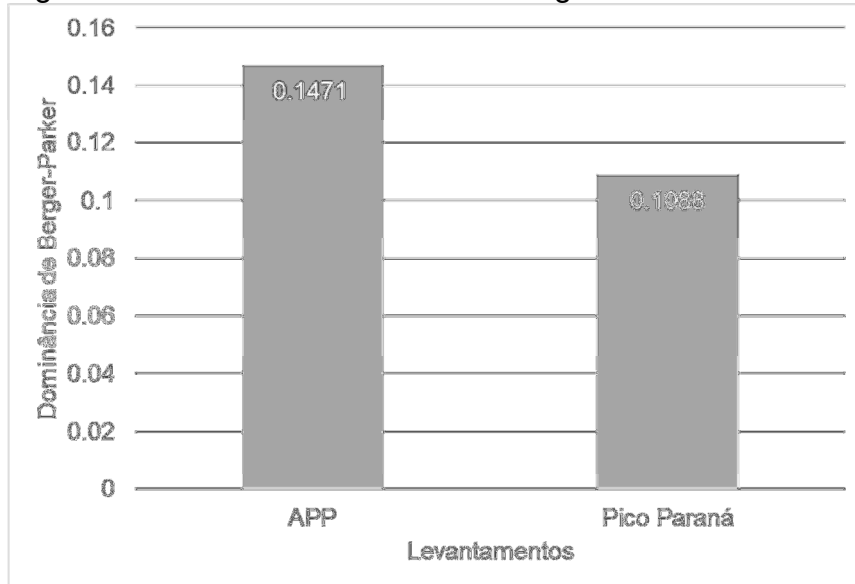
Figura 1: Índice de diversidade de Brillouin.



Fonte: Mikalouski e Teixeira (2019)

A APP por possuir menos recursos para algumas espécies, favorece o predomínio de outras, apresentando um maior nível de dominância (Figura 2).

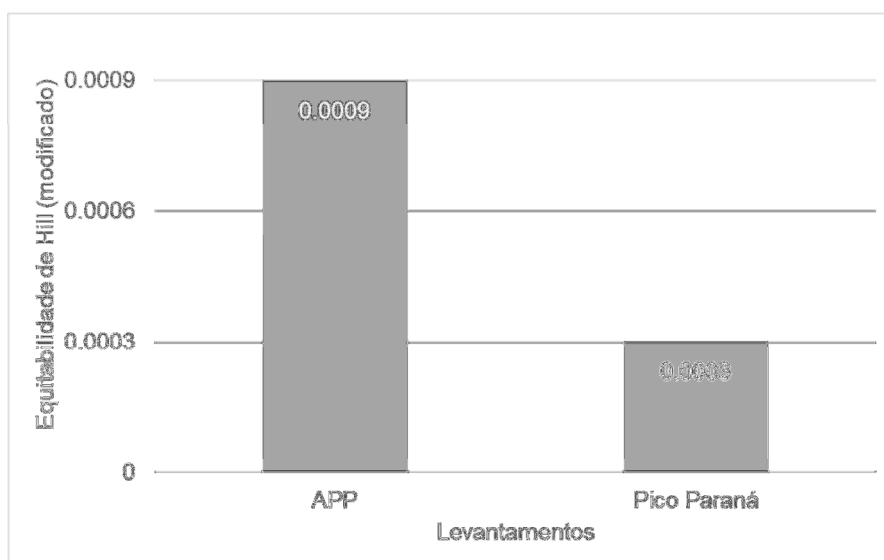
Figura 2: Índice de Dominância de Berger-Parker.



Fonte: Mikalouski e Teixeira (2019).

Conseqüentemente por possuir uma menor biodiversidade e maior dominância por algumas espécies, a APP também apresenta um desequilíbrio maior, onde o índice de equitabilidade considera que quanto mais equilibrado a distribuição, riqueza e diversidade esse índice tende a aproximar-se de zero (Figura 3).

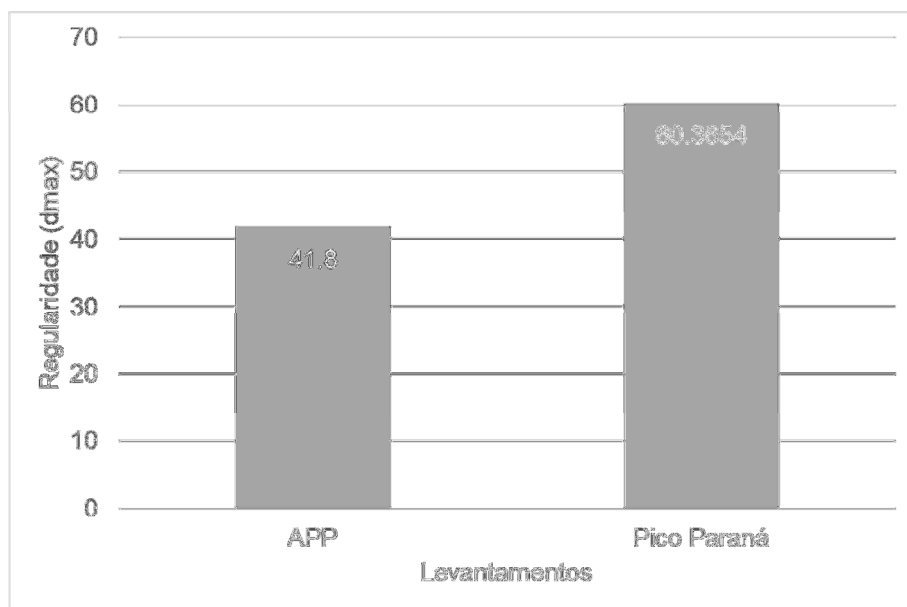
Figura 3: Índice de Equitabilidade de Hill



Fonte: Mikalouski e Teixeira (2019).

Levando em consideração a estimativa máxima de espécies que podem haver nesses locais, foram calculados a regularidade (dmax) de cada ambiente (Figura 4). Resultado que corrobora que uma APP não é o suficiente para dar aporte as espécies que existiam ali.

Figura 4: Regularidade



Fonte: Mikalowski e Teixeira (2019).

Conclusão

Infelizmente APP são áreas que não dão suporte suficiente para abrigar biodiversidade que a Mata Atlântica possui, as APP são área suprimidas que muitas vezes não possuem o mínimo previsto em lei. Com estes dados é possível verificar que nem mesmos espécies menores possuem suas necessidades de ambiente atendidas em uma APP.

Referencias

AMORIN, Rafael R. et al. Avifauna do Parque Estadual do Pico Paraná e áreas adjacentes, sul do Brasil. **Natureza on line**, v. 10, n. 3, p. 118-125, 2012.

CARVALHO, Bruno Henrique Grolli et al. Avifauna da Floresta Nacional de Piraí do Sul (Paraná, sul do Brasil). **Atualidades Orn**, v. 192, p. 41-49, 2016.

DARIO, Fabio Rossano. Avifauna em fragmentos florestais da Mata Atlântica no sul do Espírito Santo. **Biotemas**, v. 23, n. 3, p. 105-115, 2010.

MELO, Adriano Sanches. O que ganhamos' confundindo'riqueza de espécies e equabilidade em um índice de diversidade?. **Biota Neotropica**. Vol. 8, n. 3 (jul./set. 2008), p. 21-27, 2008.

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853, 2000.

STRAUBE, Fernando Costa; DI GIÁCOMO, Adrian. Avifauna das Regiões Subtropical e Temperada do Neotropical. **Rev. Bras. Entomol.**, v. 48, n. 2, p. 149-162, 2004.

STRAUBE, Fernando Costa; URBEN-FILHO, Alberto. Avifauna da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). **Atualidades Ornitológicas**, v. 124, p. 12, 2005.